



miguilim

revista eletrônica do netll

volume 10, número 1, jan.-abr. 2021

OBSTÁCULOS NA TRADUÇÃO DE COLOCAÇÕES NA DIREÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS



OBSTACLES IN THE TRANSLATION OF COLLOCATIONS FROM PORTUGUESE INTO ENGLISH

Laís Magalhães REAL
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", Brasil

Adriane ORENHA-OTTAIANO
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 30/10/2020 • APROVADO EM 06/03/2021
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i1.2983>

Resumo

Fundamentado teoricamente na Linguística de Corpus e na Fraseologia, este trabalho tem como objetivo descrever e discutir acerca de colocações, ou seja, unidades fraseológicas que podem ser definidas como “combinações recorrentes, arbitrárias e convencionais, lexicalmente e/ou sintaticamente fixas até certo grau e que podem ter um alcance

colocacional mais ou menos restrito” (ORENHA-OTTAIANO, 2017). O presente artigo tem o intuito de demonstrar especificamente algumas das colocações de língua geral que estão sendo levantadas para inserção em dicionário de colocações no âmbito da *PLATCOL, Plataforma Bilíngue de Dicionários de Colocações* (ORENHA-OTTAIANO, 2017) e apresentaram-se como dificuldades no momento de sua tradução do português para o inglês. Esse levantamento é realizado com base no *subcorpus* do português do Brasil, extraído do *corpus ptTenTen11*, inserido na plataforma digital *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004). Para auxiliar na tradução das colocações e verificar sua frequência de coocorrência, usamos a ferramenta *Word Sketch*, por meio do *corpus English Web 2015 (enTenTen15)*, também na plataforma do *Sketch Engine*. As colocações nesta pesquisa são classificadas de acordo com a taxonomia apresentada por Hausmann (1985) e Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, no prelo): verbais, nominais, adverbiais e adjetivas. O resultado da análise preliminar apresenta as colocações que podem mostrar-se como obstáculos durante a tradução, na direção português-inglês, tanto para tradutores aprendizes quanto para tradutores profissionais. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que tradutores possam conscientizar-se da importância das colocações no processo tradutório e, desse modo, desenvolver sua competência colocacional.

Abstract

Theoretically based on Corpus Linguistics and Phraseology, this research has the purpose of describing and discussing collocations, that is, phraseological units that can be defined as “as pervasive, recurrent, arbitrary and conventionalized combinations, which are lexically and/or syntactically fixed to a certain degree and may have a more or less restricted collocational range” (ORENHA-OTTAIANO, 2017). This study aims to specifically demonstrate some of the general language collocations that have been extracted for insertion in a collocation dictionary as part of PLATCOL, an online Bilingual Platform of Collocations Dictionaries (ORENHA-OTTAIANO, 2017) which have shown to be difficult to translate from Portuguese into English. The extraction has been done by using a subcorpus of Brazilian Portuguese created from the ptTenTen11 corpus available on the platform Sketch Engine (KILGARRIFF *et al.*, 2004). To assist in the translation of collocations and to verify their frequency of co-occurrence, the Word Sketch tool was used, through the English Web 2015 corpus (enTenTen15), also available on the platform Sketch Engine. The collocations in this research are classified according to the taxonomy presented by Hausmann (1985) and Orenha Ottaiano (2004, 2009, 2017, forthcoming): verbal, nominal, adverbial and adjectival. The result of the preliminary analysis presents collocations that have shown to be obstacles when translated from Portuguese into English and could become difficulties or problems for translation learners and even more experienced translators. We hope the results of this research may contribute to raise translators’ awareness of the importance of collocations in the translation process and thus develop their collocational competence.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Colocações. Dicionário de Colocações. Linguística de Corpus. Fraseologia. Tradução.

Keywords: Collocations. Collocations Dictionary. Corpus Linguistics. Phraseology. Translation.

Introdução

A Fraseologia tem se mostrado, nas últimas décadas, uma disciplina muito rica para a pesquisa acadêmica, pois se trata do estudo de elementos muito presentes na língua: as unidades fraseológicas (doravante UFs). Segundo Monteiro-Plantin (2017, p. 1), as unidades fraseológicas:

[...] são combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, ainda que muitas vezes de forma inconsciente.

Essas UFs abarcam estruturas linguísticas, tais como sentenças proverbiais, pragmatemas, expressões idiomáticas, colocações e muitas outras. No funcionamento da linguagem, essas estruturas permeiam o uso como blocos de palavras que foram pré-estabelecidos, de acordo com as convenções sociais, como afirmam Orenha-Ottaiano e Fiel (2013), isto é, com o passar dos anos, essas palavras combinadas umas às outras foram sendo cristalizadas, formando expressões consagradas na língua e de conhecimento geral dos falantes nativos.

Apesar de serem frequentes, apresentam elevado grau de dificuldade para aprendizes de língua estrangeira e tradutores, até mesmo para aqueles que possuem um nível de conhecimento de língua mais avançado, que, muitas vezes, cometem deslizos ao empregá-las, uma vez que, ao utilizar uma língua estrangeira, refletem nela características, significados e estruturas consolidadas em sua língua materna que, não necessariamente, são as mesmas adotadas pelos falantes nativos dessa língua estrangeira.

Esse obstáculo em relação ao uso adequado das UFs, mais especificamente das colocações, objeto de estudo principal desta pesquisa, ocorre, tendo em vista que o uso dessas combinações tem como fundamento o conceito de “Convencionalidade”, termo empregado por Fillmore (1979), com o intuito de designar o fato de que os termos e expressões, hoje utilizados na língua de modo tão natural pelos falantes nativos do idioma, são definidos de acordo com sua frequência de uso, isto é, a decisão de usar ou não certa palavra ou expressão com o intuito de exprimir algo não é conscientemente explicável, mas, sim, histórica e linguisticamente observável a partir do uso da língua.

Sendo assim, torna-se muito difícil para um falante não nativo facilmente depreender o uso adequado e os significados dessas UFs. Isto ocorre, uma vez que, dado o fator da Convencionalidade, bem como o grau de opacidade das UFs, estas, de modo geral, não podem ser explicadas semanticamente, ou seja, seu significado não está claro ou depreendido literalmente por meio de seus constituintes, dificultando, dessa maneira, sua compreensão, para aqueles que não a tenham internalizadas em seu arcabouço linguístico.

Essa característica das UFs é bastante clara em expressões idiomáticas, pois o interlocutor não consegue por si só depreender o significado, visto que não

possui o conhecimento internalizado do que ela representa na língua. A propósito de exemplificação, imagine a oração “Miguel acertou na mosca”, em um contexto em que o aluno está em sala de aula e responde à uma indagação da professora. Nela, o falante utiliza a expressão idiomática “acertar na mosca”, cujo sentido literal (acertar um inseto) não é o intuito do falante ao utilizar essa expressão, mas, sim, demonstrar que o aluno acertou precisamente a pergunta da professora.

Para um falante não nativo da língua portuguesa, tanto a compreensão quanto o emprego dessa expressão idiomática pode ser um grande obstáculo. A alteração de um dos elementos como, por exemplo, “acertar na formiga” ou “acertar no elefante”, por não ter adquirido essa competência linguística, pode causar estranhamento no ouvinte ou, até mesmo, incompreensão da mensagem pretendida.

Neste cenário, torna-se imprescindível o estudo exaustivo dessas unidades, para que haja um maior conhecimento a respeito destas e a criação de materiais de consulta para tradutores e aprendizes de língua estrangeira.

Este estudo, portanto, tem o intuito de contribuir para a Linguística de Corpus, mais especificamente, tratar das colocações, UF central de nosso estudo. Tem como objetivo apresentar e analisar as opções tradutórias mais complexas de algumas das colocações, principalmente aquelas que mostraram obstáculos no processo tradutório, a partir de um levantamento realizado para inserção na *Online Platform of Bilingual Collocations Dictionary* (ORENHA-OTTAIANO, 2017), dicionário colocacional bilíngue baseado em *corpus* e on-line, nas direções português-inglês e inglês-português. Cabe ressaltar que, no momento em que este trabalho foi escrito, a referida plataforma passou a ser multilíngue (*Online Corpus-Based Multilingual Collocations Dictionary Platform*), passando a levantar também colocações nas línguas francesa, espanhola e chinesa.

Nesse sentido, seguiremos para a delimitação de nosso objeto de estudo durante este percurso: as colocações de língua geral.

As colocações

“Uma palavra é conhecida por aquelas que a acompanham”¹. Essa frase, dita por Firth (1957), pode ser considerada uma excelente definição para as colocações, uma vez que elas são definidas como “pares de palavras que coocorrem em grande proximidade uma com a outra e com uma frequência maior do que o acaso”² (GRANGER, 2018, p. 3). Ou seja, trata-se de palavras que, convencionalizadas pelos falantes da língua, apresentam grande frequência em uso e são sempre empregadas juntas para apresentar determinado sentido pretendido pelo falante.

Outra definição interessante que reafirma essa associação é a de Martelli (2007), que aponta que as colocações podem ser definidas como “a combinação de dois itens que tendem a atrair um ao outro e estabelecer uma relação de coocorrência ao longo do eixo sintagmático”³ (MARTELLI, 2007, p. 25). Desse modo, há uma associação relativamente estável entre as palavras que coocorrem na língua. O emprego de uma supõe o uso da outra.

Imagine que uma pessoa receba um formulário para preenchimento, a fim de se candidatar a uma vaga de emprego. Inicia preenchendo seus dados pessoais e se depara com um espaço solicitando que preencha seu “nome ...” Para um falante

nativo do português, esse espaço é preenchido com o adjetivo “completo”. Mas por quê? Por que não “total”, “inteiro” ou até mesmo “integral”? Porque se trata de uma colocação. “Nome completo” já é um bloco de palavras que se consolidou no português brasileiro, quando o falante pretende se referir ao preenchimento de um nome e sobrenome.

O exemplo acima descreve uma das principais características das colocações, que as diferenciam das demais UFs: a impermutabilidade de seus constituintes. Segundo Martelli, “diferentemente das combinações livres, as colocações são constituídas por elementos que não são livremente permutáveis; a substituição de um dos elementos constituintes geralmente leva a criação de uma combinação que não seja aceitável [...]”⁴ (MARTELLI, 2007, p. 26).

Um falante da língua inglesa que utiliza em sua língua nativa a colocação *full name* como modo de representar o nome e sobrenome de uma pessoa, pode demonstrar certo grau de dificuldade ao realizar a combinação para expressar o mesmo em português, utilizando possivelmente a expressão “nome cheio”, uma tradução literal que não condiz com o que é realmente utilizado pelos falantes da língua portuguesa. Além disso, para depreender o uso correto das colocações em um idioma, é necessário que o falante desenvolva sua competência colocacional, ou seja, sua capacidade de identificar e utilizar corretamente esses blocos de palavras pré-definidos.

É importante ressaltar, no entanto, que a combinação “nome cheio” poderia ser aceitável do ponto de vista gramatical por se tratar da junção de um substantivo (nome) e um adjetivo (cheio), assim como na colocação “nome completo”. No entanto, apesar de ser possível a compreensão dessa combinação em um contexto por um nativo do português brasileiro, não é uma combinação convencional, ou seja, não foi convencionalizada na língua portuguesa.

Além da impermutabilidade, outras características delimitam as colocações, tais como a composicionalidade do significado, como afirma Monteiro-Plantin (2017). Apesar de serem utilizadas em combinação, diferentemente das expressões idiomáticas que, segundo a autora, não depreendem seu sentido como resultado da soma de seus constituintes, as colocações em sua formação carregam o sentido literalmente.

Essa característica também é visível na colocação “nome completo”, dado que tanto o substantivo quanto o adjetivo, constituintes da colocação, apresentam em si seu sentido literal (ou primário). É possível dizer que, diferente das expressões idiomáticas, não há uma opacidade no sentido tão profundo.

Tomamos também por base para a delimitação das características das colocações comentadas por Orenha-Ottaiano (2004) e que foram apresentadas por Tagnin (1999), sendo elas:

- **Recorrência:** a colocação precisa ser recorrente na língua, ou seja, ter frequência superior a 1;
- **Não-idiomaticidade:** ela deve possuir significado composicional;
- **Coesão:** é preciso haver uma ligação muito forte entre seus elementos, muito mais forte do que a ligação de uma combinação qualquer;
- **Restrição contextual:** probabilidade de que ocorra dentro de um contexto específico;

- **Coocorrência arbitrária entre seus elementos:** essa combinação não pode ser explicada baseada em relação semântica.

Essas características delimitam as colocações em nossa pesquisa, a fim de seguirmos para sua taxonomia.

Colocações: taxonomia e terminologia

Em relação à terminologia e taxonomia das colocações, seguimos, para esta pesquisa, a proposta de Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, no prelo) para a compilação de glossários especializados e dicionários de colocações. A referida autora se baseia nos estudos de Hausmann (1984). Segundo o autor, as colocações são formadas por uma base e um colocado e esses elementos “não possuem o mesmo status semântico na combinação” (HAUSMANN, 1984). Sendo assim, como afirma Orenha-Ottaiano (2009), há um certo grau de hierarquia entre os componentes: a base é um elemento autônomo, enquanto o colocado apenas pode ser interpretado semanticamente quando inserido na colocação, isto é, o sentido só se faz completo pela junção das duas unidades.

Um exemplo de colocação em que se pode compreender a formação de sentido entre a base e colocado é “prestigiar lançamento”, encontrada durante nosso levantamento com base em *corpus*. Nela, o substantivo “lançamento” é considerado a base da colocação, uma vez que é semanticamente independente, ao passo que o verbo “prestigiar” tem o papel de colocado, pois apresenta uma função de modificador e, desse modo, ao ser empregado na colocação “prestigiar lançamento” altera o sentido da base, delimitando o uso para um contexto específico, já convencionalizado na língua.

Conforme mencionamos, também nos foi necessário adotar uma taxonomia, a fim de classificarmos as colocações para inserção no dicionário. Assim, seguimos a taxonomia proposta por Hausmann (1985) e ampliada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, no prelo), conforme apresentamos a seguir:

Colocações Verbais - com quatro formas básicas:

- Verbo **colocado** + Substantivo **base**: “restringir liberdade”
- Substantivo **base** + Verbo **colocado**: “juros incidiram”
- Verbo **colocado** + Preposição + Substantivo **base**: “andar de carro”
- Verbo **colocado** + Partícula Adverbial + Substantivo **base**: Não existe na língua portuguesa, pois se trata de uma estrutura de verbos frasais (*phrasal verbs*), da língua inglesa.
- Verbo **colocado** + Adjetivo **base**: “crescer forte”

Colocações Nominais - com duas formas básicas:

- Substantivo **colocado** + Preposição + Substantivo **base**: “privação de liberdade”

Colocações Adjetivas - com três formas básicas:

- Adjetivo **colocado** + Substantivo **base**: “correto preenchimento”
- Substantivo **base** + Adjetivo **colocado**: “documento comprobatório”
- Substantivo **base** + Preposição + Adjetivo **colocado**: ainda não foi encontrado

um exemplo para essa categoria

Colocações Adverbiais - com três formas básicas:

- Advérbio **colocado** + Adjetivo **base**: “absolutamente correto”
- Verbo **base** + Advérbio **colocado**: “deteriorar dramaticamente”
- Advérbio **colocado** + Verbo **base**: “efetivamente pago”

Conforme pode ser notado pelos exemplos anteriores extraídos de nosso *corpus* de estudo, todas as colocações analisadas neste trabalho passaram por esse critério taxonômico e levam em consideração as bases teóricas discutidas anteriormente.

Metodologia de pesquisa

Para a extração das colocações em língua portuguesa a serem analisadas neste trabalho, necessitávamos de um *corpus* representativo que nos permitisse a manipulação dos dados com o enfoque no português brasileiro, variedade enfocada neste trabalho. Posto isso, selecionamos, dentre os *corpora* disponíveis na plataforma digital *Sketch Engine*⁵ (KILGARRIFF *et al.*, 2004), o *Portuguese Web Corpus 2011* (*ptTenTen11*).

O *ptTenTen11* é um *corpus* formado por textos retirados da Internet, com 3.896.392.719 palavras disponíveis atualmente, e apresenta duas das principais variedades de uso do português: o português brasileiro, que é o enfoque desta pesquisa, e o português europeu.

Para delimitarmos nossa pesquisa para dados de língua portuguesa utilizada em território brasileiro, criamos, através da plataforma *Sketch Engine*, um *subcorpus* do *ptTenTen11* que nos permite restringir os *sites* para aqueles que possuem domínio em português brasileiro (br), denominado *ptTenTen11 Brasil*. Esse *subcorpus*, apesar da restrição em relação ao *corpus ptTenTen11*, continuou representativo, pois apresenta o total de 3.107.596.231 palavras e 3.686.908.133 *tokens*⁶ como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 1 – Dados do *subcorpus*: *ptTenTen11 Brasil*

Name	Tokens	Words	%
ptTenTen11 Brasil	3,686,908,133	~3,107,596,231	79.8

Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

Além do *subcorpus* para extração das colocações em português, também foi essencial um *corpus* representativo em língua inglesa, dado que era necessário para encontrarmos e contrastarmos as opções tradutórias na direção português-ínglês, como será explicado com mais detalhes a seguir. Selecionamos, portanto, o *corpus English Web 2015* (*enTenTen15*) com 13.190.556.334 palavras atualmente, composto também por textos retirados da Internet e que possui variedades de diversos países falantes da língua inglesa, como Reino Unido, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul, entre outros. Essa variedade é

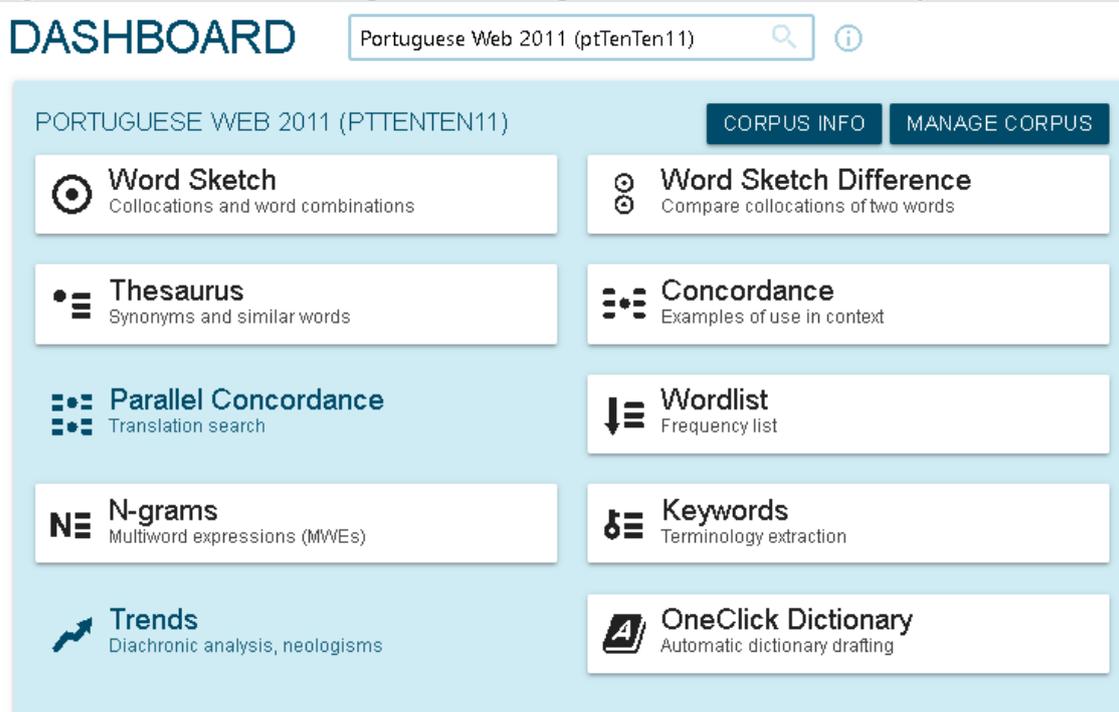
relevante, uma vez que nos permite investigar o uso da língua geral, não apenas a variedade de um único país.

Definidos os *corpora* de estudo, partimos para o levantamento das colocações em língua portuguesa.

A extração das colocações do português brasileiro

No que tange à extração das colocações em língua portuguesa do Brasil, optamos por utilizar a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al, 2004), posto que, além de já disponibilizar os *corpora* utilizados em nosso trabalho, também oferece ferramentas de grande relevância para manipulação do *corpus*, como demonstra a figura 2:

Figura 2 – Ferramentas disponibilizadas pela ferramenta *Sketch Engine*



Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

O *Sketch Engine* dispõe de diversas ferramentas⁷, porém, não trataremos de todas elas neste trabalho, apenas as que foram utilizadas durante nosso percurso para este estudo, sendo elas:

- *Wordlist*: permite a geração de uma lista de palavras de acordo com a frequência no *corpus* selecionado.
- *Word Sketch*: proporciona ao pesquisador observar o comportamento gramatical e colocacional de determinada palavra.
- *Concordance*: disponibiliza as palavras em seu contexto de uso para análise do pesquisador.

Seguimos, portanto, para o processo de levantamento das colocações.

Inicialmente, foi realizado uma listagem das palavras mais frequentes no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, com ajuda da ferramenta *Wordlist*. Essa lista de palavras foi gerada com base nos substantivos, dada sua maior possibilidade de formação de colocações e, também, para exclusão das palavras gramaticais, tais como: conjunções, artigos, preposições, etc., que não se enquadram na taxonomia de Hausmann (1985) apresentada anteriormente e, portanto, não estão aptas para gerar colocações.

Essa listagem também foi realizada seguindo a ordem alfabética, pois a extração das colocações tem como intuito final sua inserção no dicionário bilíngue *Online Bilingual Collocations Dictionary* e, dessa maneira, segue a metodologia proposta para a elaboração dos dicionários da *PLATCOL, Online Platform of Collocations Dictionaries* (ORENHA-OTTAIANO, 2017). Isso é possível, visto que a ferramenta permite que o pesquisador direcione os dados para a geração dessa lista de palavras mais frequentes.

Figura 3 – Lista de palavras mais frequentes com a letra A no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* gerada pela ferramenta *Wordlist*

Lemma	Frequency?	Lemma	Frequency?	Lemma	Frequency?	Lemma	Frequency?
1 ano	8,041,035 ***	14 administração	730,501 ***	27 agência	546,233 ***	40 atleta	386,228 ***
2 ação	2,032,661 ***	15 atendimento	714,862 ***	28 animal	530,356 ***	41 ator	385,697 ***
3 atividade	1,652,364 ***	16 amor	706,803 ***	29 aplicação	490,470 ***	42 arquivo	374,291 ***
4 acordo	1,515,734 ***	17 associação	702,101 ***	30 agosto	471,242 ***	43 ajuda	370,099 ***
5 aluno	1,359,529 ***	18 aumento	689,970 ***	31 aspeto	468,166 ***	44 acidente	357,038 ***
6 amigo	1,051,459 ***	19 atenção	674,244 ***	32 ar	448,142 ***	45 assistência	337,612 ***
7 artigo	990,412 ***	20 arte	642,490 ***	33 artista	434,860 ***	46 antônio	337,083 ***
8 ambiente	932,080 ***	21 apresentação	631,451 ***	34 autoridade	431,158 ***	47 agricultura	334,212 ***
9 apoio	893,174 ***	22 análise	624,579 ***	35 alimento	415,614 ***	48 alteração	325,256 ***
10 autor	855,634 ***	23 abril	600,412 ***	36 agente	407,691 ***	49 atitude	322,260 ***
11 acesso	836,677 ***	24 ato	584,382 ***	37 abertura	405,730 ***	50 advogado	319,393 ***
12 assunto	785,406 ***	25 aula	581,679 ***	38 atuação	405,548 ***		
13 art.	745,611 ***	26 avaliação	571,151 ***	39 américa	400,999 ***		

Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

A plataforma apresenta as palavras, de acordo com a maior frequência no *corpus*. Fica a encargo do pesquisador observar essa listagem, analisá-la e realizar a seleção de palavras de conteúdo que possuem maior probabilidade de formação de colocações. A título de ilustração, apresentamos uma tabela com algumas das palavras selecionadas a partir das listas de palavras geradas com substantivos, iniciados pelas letras A, B e C:

Quadro 1 – Lista de palavras com as letras A, B e C selecionadas pelo pesquisador com base na listagem da ferramenta *Wordlist* e suas respectivas frequências no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*

A		B		C	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavras	Frequência

ação	2.032.661	base	920.940	cidade	2.895.094
atividade	1.652.364	busca	577.687	caso	2.228.170
acordo	1.515.734	benefício	469.164	coisa	1.903.767
artigo	990.412	bem	312.364	curso	1.600.784
ambiente	932.080	bolsa	312.346	criança	1.448.481
apoio	893.174	boca	231.647	centro	1.329.037
acesso	836.677	bloco	221.821	cultura	1.112.522
assunto	785.406	barra	200.551	conta	1.063.789
administração	730.501	braço	182.900	condição	1.049.188
atendimento	714.862	bateria	161.343	comunidade	986.472
associação	702.101	beijo	135.108	campo	979.927
aumento	689.970	bancada	134.484	Conhecimento	964.799

Fonte: Autoras.

A partir dessa seleção de palavras, e segundo reza os procedimentos metodológicos para a elaboração dos dicionários de colocações da *PLATCOL*, seguimos para a extração das colocações em português, com o apoio da ferramenta *Word Sketch*. Esta ferramenta apresenta as combinatórias mais frequentes com base em dados estatísticos empregados pelo programa, como, por exemplo, o *logDice*⁸. Tal medida estatística norteia-nos para a escolha das colocações estatisticamente mais frequentes e relevantes. Tomemos como exemplo o substantivo “acordo”, que aparece no *subcorpus* 1.515.734 vezes.

Figura 4 – *Print Screen* da tela da ferramenta *Word Sketch* com o substantivo “acordo”

The screenshot shows the Word Sketch interface with three panels displaying collocational data for the word "acordo" (noun, 1,515,734 occurrences). The panels are:

- sintagma preposicional**: Lists prepositional phrases with counts and percentages.

acordo com substantivo	1,072,004	70.73%
...de acordo	368,754	24.33%
acordo de substantivo	64,205	4.24%
...em acordo	28,162	1.86%
acordo entre substantivo	25,488	1.68%
...a acordo	20,875	1.38%
acordo em substantivo	16,945	1.12%
acordo para substantivo	10,517	0.69%
acordo sobre substantivo	8,159	0.54%
...por acordo	7,453	0.49%
acordo a substantivo	5,518	0.36%
acordo por substantivo	5,409	0.36%
- acordo + verbo**: Lists verbs that frequently follow "acordo".

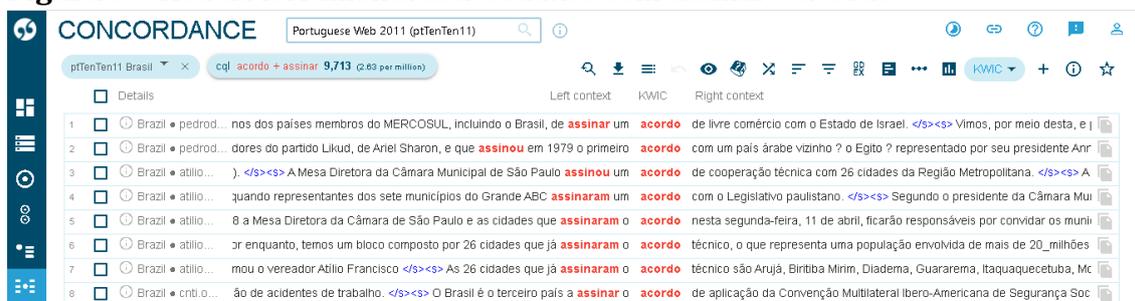
prever	5,333	7.93%
estabelecer	1,865	6.58%
equipar	3,136	6.35%
garantir	1,916	6.13%
haver	12,999	6.08%
permitir	3,102	5.87%
visar	1,243	5.83%
determinar	1,045	5.8%
dever	10,585	5.66%
comprometer	694	5.61%
ir	32,533	5.57%
tratar	1,362	5.56%
- verbo + acordo**: Lists verbs that frequently precede "acordo".

variar	18,157	10.52%
assinar	9,713	9.58%
firmar	5,869	9.54%
fechar	9,823	9.33%
agir	3,703	8.26%
negociar	1,897	7.73%
cumprir	3,439	7.57%
chegar	10,835	7.53%
selar	916	7.21%
tentar	1,418	7.08%
celebrar	1,251	7.05%
descumprir	774	6.98%

Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

Como é possível observar, a ferramenta apresenta os dados seguindo um padrão de combinabilidade, por exemplo: acordo + verbo, verbo + acordo, acordo + substantivo etc. Também podemos acessar exemplos em contexto para cada uma dessas combinatórias através da aba *Concordance*, como apresenta a figura 5, ferramenta de extrema importância para o momento da tradução, pois nos permite analisar as colocações em uso, além de observar padrões linguísticos. Além disso, a ferramenta também nos permite retirar os exemplos com os contextos de uso das colocações selecionadas, muito importante para sua inserção no dicionário.

Figura 5 – Aba da ferramenta *Concordance* com assinar + acordo



Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

A partir dessas ferramentas, selecionamos as colocações e seus exemplos, conforme demonstramos no quadro 2:

Quadro 2 – Algumas das colocações selecionadas com o substantivo “acordo”, seus scores, suas frequências e seus exemplos, selecionados a partir da ferramenta *Concordance*

Score: 9,58 Frequência: 9.713	Assinar acordo “A Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo <u>assinou</u> um <u>acordo</u> de cooperação técnica com 26 cidades da Região Metropolitana.”
Score: 9,54 Frequência: 5.869	Firmar acordo “A visita era para ser apenas de cortesia, mas transformou-se em uma visita técnica, pois os gestores <u>firmaram</u> um <u>acordo</u> de cooperação técnica, que resolverá as questões de [...]”
Score: 9,33 Frequência: 9.823	Fechar acordo “As Montadoras <u>fecharam</u> um <u>acordo</u> com INPC de 4,44% mais aumento real de 2% e mais um abono fixo que somados superaram em dobro a inflação do período [...]”

Fonte: Autoras.

Em seguida, cada uma delas é classificada de acordo com a tipologia apresentada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, no prelo), baseada na proposição de Hausmann (1985), podendo ser: verbais, nominais, adjetivas e adverbiais, conforme tratado anteriormente. Assim, é realizado o levantamento de colocações no português brasileiro. Dedicuemo-nos, a seguir, à etapa de tradução das colocações.

A tradução das colocações

Nossa última etapa é a proposição de opções tradutórias das colocações levantadas do português brasileiro para o inglês. Conforme dito anteriormente, a fim de confirmar a frequência de uso e de coocorrência das colocações que poderiam ser apontadas como opções tradutórias na língua inglesa, utilizamos a ferramenta *Word Sketch*, por meio do *corpus English Web 2015 (enTenTen15)*.

Para analisar possibilidades tradutórias, iniciamos com uma pesquisa a partir da tradução da base da colocação na língua de chegada. Tomemos como exemplo a colocação “nome completo”, encontrada em nosso *corpus* e discutida anteriormente. Para sua base (o substantivo “nome”), optamos por *name*, em inglês.

Com base nessa tradução, partimos para a análise do que é apresentado na ferramenta *Word Sketch* com o substantivo *name*, por meio do *corpus enTenTen15*, conforme a figura a seguir:

Figura 6 – Busca das colocações com substantivo *name* – a ferramenta *Word Sketch*

Category	Count	Score
modifiers of "name"		
domain	67,402	10.1
domain name		
brand	34,950	9
brand name		
file	27,518	8.65
file name		
company	22,828	8.16
company name		
same	63,484	8.14
of the same name		
user	23,157	8.13
user name and password		
full	33,581	7.78
full name		
household	13,511	7.72
a household name		
last	45,865	7.64
last name		
real	27,800	7.63
real name		
his	20,430	7.5
his name		
nouns modified by "name"		
address	25,724	9.26
name, address		
tag	7,156	8.32
name tag		
badge	3,815	7.91
name badge		
recognition	5,213	7.81
name recognition		
calling	2,618	7.47
name calling		
name	11,818	7.43
name, last name		
server	6,065	7.39
name server		
change	19,765	7.31
name change		
registration	3,620	7.3
domain name registration		
date	7,463	7.22
name, date of		
edition	4,004	6.99
edition name		
verbs with "name" as object		
change	78,477	9.34
changed its name		
bear	21,268	8.16
bears his name		
mention	14,646	7.87
mention the name		
know	32,048	7.86
know the name		
remember	13,379	7.8
remember the name		
give	61,859	7.79
name given		
enter	18,579	7.77
enter the name		
list	12,439	7.64
name listed		
derive	8,828	7.4
derives its name		
register	9,004	7.37
names registered		
call	10,157	7.20
call the name		
verbs with "name" as subject		
imply	10,565	8.72
the name implies		
suggest	19,308	8.66
the name suggests		
appear	9,689	7.5
name appears		
mean	8,494	7.43
name means		
know	8,277	7.12
known by the name		
change	5,740	6.9
name changed		
refer	3,061	6.52
name refers to the		
derive	2,057	6.44
name derives from the		
call	6,471	6.41
derives its name		
indicate	3,841	6.35
name indicates		

Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>.

Com base no resultado da busca, observamos os colocados que coocorrem com a base *name*, a fim de selecionarmos aquele que melhor se enquadra no significado da colocação em português. No caso da colocação “nome completo”, selecionamos a colocação *full name*, que tem seu uso em língua inglesa comprovado pelo *corpus*, com frequência (33.581) e *score*⁹ (7,78) altos. É importante apontar que é possível também mencionar a combinação *complete*

name, que poderia ser uma opção formulada por um falante nativo, talvez mais no sentido de que o nome esteja completo por estar formado por todas as suas partes. No entanto, cabe observar que *complete name* não está elencada na lista dos adjetivos que combinam com *name*, ou seja, não se trata de uma combinação estatisticamente significativa, considerando-se o fato de estarmos pesquisando em um *corpus* de mais de 13 bilhões de palavras. Daí a escolha da colocação *full name*, exatamente por ter uma alta frequência no *corpus*, por ter um *score* alto e, desse modo, ser estatisticamente relevante.

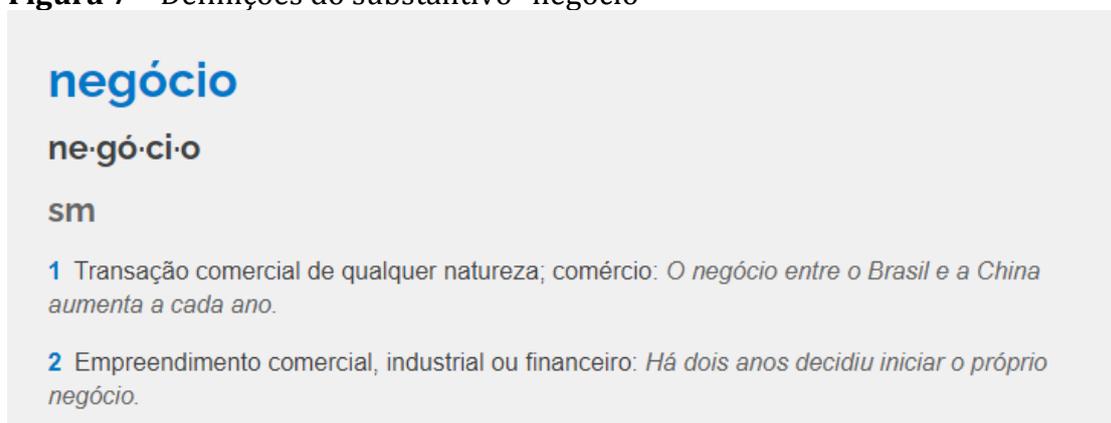
Por fim, para confirmação de que há uma relação de sentido entre as colocações em português e aquelas traduzidas para a língua inglesa, recorreremos aos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance*, tanto no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* quanto no *corpus* em língua inglesa *enTenTen15*, a fim de analisarmos o contexto de uso das colocações e tornar ainda mais clara a escolha efetuada.

As pedras tradutórias no meio do caminho

As línguas não são homogêneas, muito menos as traduções. Cada língua apresenta uma particularidade, um uso, uma maneira de conceber e ver o mundo. Encontramos em nossa pesquisa essas particularidades que, em muitos momentos, foram obstáculos para a apresentação de uma tradução mais adequada para as colocações levantadas. Deste modo, neste artigo, trataremos de alguns desses obstáculos e como os superamos.

O substantivo “negócio” em língua portuguesa está diretamente ligado a empreendimentos financeiros e pode apresentar mais de um sentido de uso, como observamos nas duas primeiras definições apresentadas pelo “Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa” disponível no formato on-line, sendo:

Figura 7 – Definições do substantivo “negócio”



Fonte: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Para facilitar a compreensão, nos referiremos à primeira definição apresentada acima como “definição 1” e, a segunda, como “definição 2”.

Apesar de utilizarmos o substantivo “negócio” para as duas definições em língua portuguesa, em inglês, muitas vezes apenas um substantivo não é suficiente para compreender as duas definições, a depender do contexto de uso e intenções

do falante. Isto acarreta no fato de que uma única base da colocação em língua portuguesa, no momento da tradução para outra língua, pode gerar bases diferentes na língua de chegada e, conseqüentemente, cada uma dessas bases pode gerar colocações diferentes, conforme veremos a seguir.

A fim de exemplificar essas possibilidades, consideremos inicialmente umas das opções de tradução da base “negócio” que pela qual optamos: o substantivo *business*. Primeiramente, analisemos o significado de *business* segundo o dicionário *Lexico: Oxford English and Spanish Dictionary, Theasaurus, and Spanish to English Translator*, para verificar em qual definição essa palavra se encaixa. De acordo com o dicionário, *business* pode ser “uma operação comercial ou empresa”¹⁰ ou “atividade comercial”¹¹. A primeira definição parece estar relacionada à ideia de “transação comercial” (definição 1 de “negócio”) e, a segunda, à “empreendimento comercial” (definição 2). Sendo assim, podemos afirmar que é possível utilizar *business* para colocações que se enquadrem nas duas definições discutidas anteriormente.

Em nosso levantamento, encontramos colocações em que a base “negócio”, independentemente de serem utilizadas em relação à uma “transação comercial” ou a um “empreendimento comercial”, poderia ser traduzida pelo substantivo *business*, como é possível observar nos quadros 3 e 4 abaixo, que apresentam algumas colocações extraídas dos *corpora* de pesquisa, cujas bases foram traduzidas pelo substantivo *business* e cujos exemplos retirados através da ferramenta *Concordance* do *subcorpus ptTenTen11 Brasil* (para as colocações em português) e do *corpus enTenTen15* (para as colocações em inglês). É importante ressaltar que os exemplos apresentados em inglês não são as traduções dos exemplos em inglês, mas, sim, o contexto original em que *business* aparece, disponibilizado pela ferramenta *Concordance*, do *Sketch Engine*.

Quadro 3 – Colocações referentes à definição 1, cuja base foi traduzida pelo substantivo *business*

	Língua portuguesa	Língua inglesa
Colocação	Novo Negócio	New Business
Exemplo	“Mas não é somente a extração mineral que pode proporcionar oportunidades de <u>novos negócios</u> entre Brasil e África.”	[...] <i>table, we have also, together with the authority Growth Analysis, analysed the differences in the establishment of <u>new businesses</u> between rural and urban areas, and factors which affect the establishment of new businesses.</i>
Colocação	Oportunidade de negócio	Business Opportunity
Exemplo	“O executivo salienta: ‘Percebemos a <u>oportunidade de negócios</u> e a parceria com a Sercomtel foi crucial para a	[...] <i>our FESTIVALS page to learn more about our summer programming for professional dancers. Estonia offers excellent</i>

	implantação do segundo teleporto da Impsat na região’.”	<i>business opportunities for British SME's and larger companies due to easy accessibility, transparency and similarities to [...]</i>
--	---	--

Fonte: Autoras.

Quadro 4 – Colocações referentes à definição 2 cuja base foi traduzida pelo substantivo *business*

	Língua portuguesa	Língua inglesa
Colocação	Novo Negócio	New Business
Exemplo	“A função implica a gestão de uma carteira de clientes já existente, assim como também o incremento das vendas e abertura de <u>novos negócios</u> na zona atribuída.”	<i>[...]to a report by the World Bank which ranks Spain fifth from the bottom of OECD countries when it comes to starting a <u>new business</u>.</i>
Colocação	Negócio Lucrativo	Profitable Business
Exemplo	“[...] faz parte do pacote de medidas estratégicas delineadas pelos accionistas do Twitter com vista a tornar a empresa num <u>negócio lucrativo</u> e autónomo capaz de gerar receitas.”	<i>It offers promotional expertise and analytical services to help you manage a <u>profitable business</u>. It makes sure that the business is being operated as desired and that the business benefits from incentives such as[...]</i>

Fonte: Autoras.

Como se pode examinar nos quadros acima, durante observação das colocações em contexto, apesar de se tratar de usos diferentes, na maioria dos casos, traduzir a base “negócio” por *business* foi uma opção viável para as colocações encontradas. Durante o levantamento das colocações com a base “negócio”, foi possível observar que uma colocação poderia apresentar tanto a definição 1 quanto a definição 2 ao analisar seu uso em contexto, como acontece com a colocação “novo negócio”. Neste caso, ao realizar a tradução, optamos por traduzir a base referentes às duas definições como *business*.

Entretanto, nos deparamos com mais exemplos em que a colocação em língua portuguesa compreendia as duas definições, tal como a colocação “fechar negócio”, conforme observamos nos exemplos a seguir, retirados da ferramenta *Concordance*:

Exemplo 1:

“A princípio, tudo pode parecer muito tentador, mas não feche negócio precipitadamente. Peça uma cópia do documento para ler com calma.” [grifo]

nosso]

Exemplo 2:

“No município espanhol de Pilas, em Sevilha, não se falava em outra coisa a não ser a sorte de um jovem padeiro que fechou seu negócio após ganhar 121 milhões de euros (R\$ 278 milhões) no sorteio da loteria EuroMillones na última sexta-feira.”

No exemplo 1, “fechar negócio” refere-se mais diretamente à definição 1, pois se trata da concretização de uma transação ou acordo comercial, ao passo que, o exemplo 2, relaciona-se à definição 2 de “negócio”, uma vez que se refere à um empreendimento comercial.

Partimos, então, para sua tradução em língua inglesa. Nossa primeira possibilidade tradutória para a base “negócio” foi *business*, porém, não encontramos no *corpus enTenTen15* a opção *close business*, opção esta que poderia ser a primeira proposta por um falante não nativo do inglês. Nos deparamos, no entanto, com uma colocação formada por um verbo frasal (*phrasal verb*) que traz a ideia de parar a operação de uma empresa, essa colocação foi *close down business*, com frequência de 392 e *score* de 9.64, diretamente relacionada à definição 2.

Confirmamos o uso através da observação de alguns exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance*, como apresentamos nos exemplos 3, 4 e 5 a seguir:

Exemplo 3:

[...] *the poor, love the needy, provide care, give up their finances to help build schools and churches, when they close down business because it goes against their convictions.*

Exemplo 4:

[...] *scaring off the tourists, lots of small players which have no connection to the military will probably close down their businesses and lots of ordinary people, like hotel and tour company staff, will lose their jobs.*

Exemplo 5:

Many employers argued vehemently that if the level was set higher than RM800, they run the risk of closing down their business or go bankrupt.

Analisando os exemplos acima, decidimos, portanto, que uma das opções tradutórias para a colocação “fechar negócio” seria *close down business*, porém, “fechar negócio” ainda apresentava o sentido da definição 1, que não se enquadrava nessa colocação. Precisávamos de outro termo para a tradução do substantivo “negócio”, base de nossa colocação: o substantivo *deal*.

Segundo o dicionário *Lexico: Oxford English and Spanish Dictionary, Theasaurus, and Spanish to English Translator*, o substantivo *deal* tem como significado “um acordo celebrado por duas ou mais partes para benefício mútuo, especialmente em um contexto comercial ou político”¹², relacionando-se diretamente ao primeiro significado apresentado para “negócio”.

Dessa forma, procuramos no *corpus enTenTen15* uma colocação com essa base que se encaixasse no significado esperado e nos deparamos com *close deal*, com frequência de 6.775 e *score* 7,4. Para confirmação de uso, direcionamo-nos aos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance*, e os analisamos:

Exemplo 6:

Over the past two years he has diversified the partnership base of Antares by closing important deals with Watson and Pfizer.

Exemplo 7:

You can gauge a larger percentage of customer interest at the same time, making more intelligent offers and closing deals faster. And third, it improves building management.

Nos exemplos encontrados, a colocação *close deal* apresentava a mesma ideia de “fechar negócio”, relacionando-se diretamente à definição de “concluir uma transação comercial” (definição 1 de “negócio”) e, desse modo, optamos por essa tradução em nosso levantamento.

Estes exemplos demonstraram que pode haver mais de uma opção tradutória para a base de uma colocação, e, conseqüentemente, podendo gerar diversas colocações a partir de cada uma dessas bases, havendo, dessa maneira, a necessidade da observação e da compreensão de seu uso em contexto.

Outra colocação que nos trouxe dificuldades em sua tradução para a língua inglesa foi a colocação adjetiva “nome sujo”, encontrada no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* com frequência de 935 e *score* de 7,41. “Nome sujo”, em língua portuguesa, é uma combinatória popularmente utilizada para se referir a uma pessoa que se encontra na condição de inadimplente e cujos débitos estão inseridos na lista das organizações de proteção ao crédito.

A fim de encontrar uma opção tradutória para a colocação, observamos primeiramente os exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance* em língua portuguesa para confirmar se o uso apresentado no *subcorpus* do português era o mesmo que encontramos em definição, como apresentamos nos exemplos a seguir:

Exemplo 8:

“[...] Ela procurou o sistema de empréstimo depois da indicação de uma amiga. ‘Eu estava com o nome sujo e não podia recorrer a empréstimos bancários, como precisava de pegar um dinheiro emprestado, procurei este[...]”

Exemplo 9:

“No interior paulista, as empresas devedoras podem ainda ficar com o nome sujo. Para Brito Pereira, também cabem reservas ao mecanismo.”

Exemplo 10:

“[...] de cartões de crédito sem a necessidade de comprovação de renda, gerando-se posteriormente o problema do nome sujo pela inadimplência. Também o elevado preço do crédito, pelo juro abusivo, serve para justificar esta prática.”

Após a confirmação do uso, seguimos para a busca de uma opção tradutória. Traduzimos a base “nome” pelo substantivo *name*, no entanto, ao buscar por uma combinatória que trouxesse a mesma significação de “nome sujo” em língua portuguesa no *corpus enTenTen15*, não obtivemos sucesso. Um tradutor aprendiz ingênuo, sem o desenvolvimento necessário da competência colocacional e que não tivesse consciência de que há uma convenção na língua e de que as combinações de palavras não são aleatórias, poderia pensar na possibilidade de

traduzi-la por *dirty name*, a fim de expressar “nome sujo”. No entanto, por não ser convencionalizado na língua, conforme discutimos anteriormente, essa combinação de palavra poderia não ser compreendida por um nativo.

Sendo assim, não tendo identificado nenhuma combinação de palavras com a base *name* que pudesse dar indícios de uma possibilidade tradutória para “nome sujo”, pressupomos que a tradução para a colocação “nome sujo” poderia ter outro substantivo como base, diferentemente de *name*. Assim, partimos para a busca de uma outra opção tradutória. Para isso, foi necessário utilizar o conhecimento prévio a respeito da língua inglesa para pressupor uma opção viável e, dessa maneira, optamos por verificar se a combinatória *bad credit* seria plausível. Para tal, buscamos as combinações apresentadas na plataforma *Sketch Engine* com o substantivo *credit* e verificamos que a colocação *bad credit* possuía uma frequência de 2.904 e *score* 5,72. Para confirmar o uso recorrente da referida combinação, voltamos à ferramenta *Concordance*, a fim de observar se seu contexto de uso iria de encontro à colocação “nome sujo” pesquisada em português, como se pode observar nos exemplos 11, 12 e 13:

Exemplo 11:

[...] exact sequence of events is not clear, but these events were part of the chain: Potential purchases of homes who had bad credit, no assets, and only small down payments received loans to buy houses and other residential properties Large numbers[...]

Exemplo 12:

We offer immediate cash loans with no faxing and no teletrack even for those with bad credit. Cheap same day loans are here for you even on weekends!

Exemplo 13:

How to qualify for a Personal loan? As the name suggests, personal loans with bad credit is taken for unspecified personal purposes.

Os exemplos observados trouxeram a confirmação de que *bad credit* seria uma opção tradutória adequada para a colocação em português, dada a perceptível similaridade dos significados entre as duas colocações. Sem o conhecimento a respeito do uso de *bad credit* nesse contexto, um falante não nativo certamente teria dificuldade em utilizar a colocação mais apropriada.

Os exemplos aqui apresentados e relacionados às dificuldades de se traduzir colocações são apenas alguns, entre os diversos casos de obstáculos na tradução de colocações, com os quais já nos deparamos durante o processo da pesquisa. Sua análise nos possibilita reflexões muito relevantes a respeito do uso e da tradução das colocações. Os resultados deste estudo podem evidenciar a necessidade do aprimoramento da competência colocacional, ou seja, sua habilidade de compreender e utilizar as colocações em determinada língua estrangeira de forma apropriada, tanto para o tradutor já experiente, como para aprendizes de tradução, haja vista que, muitas vezes, as traduções de colocações podem apresentar-se mais complexas, requerendo, portanto, uma atenção especial.

Conclusão

Partindo das considerações apresentadas, este artigo buscou mostrar como se comportam as colocações de língua geral, assim como evidenciar o árduo trabalho do tradutor ao traduzir colocações para outro sistema linguístico de modo que tenha noções similares em relação àquele que é empregado na língua de partida, demonstrando, assim, que não se trata apenas de uma decodificação, mas uma análise linguística profunda a respeito de seus usos e de sua combinabilidade na língua-alvo.

Observando os dados aqui discutidos, é possível ressaltar a importância de estudos fraseológicos, tanto para o ensino de línguas estrangeiras quanto para a área de tradução. Nossa pesquisa ainda tem muitos aspectos a serem observados e ainda grandes descobertas para essa área, partindo do pressuposto de ainda há muito material para ser coletado, analisado e traduzido, a fim de contribuir para o projeto *Online Bilingual Collocations Dictionary* (ORENHA-OTTAIANO, 2017) e que recentemente passou a ser multilíngue, o *Online Corpus-Based Multilingual Collocations Dictionary Platform*.

Vislumbramos que esse trabalho seja de grande valia para os tradutores, aprendizes e demais interessados que, em breve, poderão contar com uma plataforma de dicionários de colocações que os auxilie na busca pela tradução de colocações mais apropriada. Ademais, esta pesquisa poderá auxiliar estudos que envolvam o ensino e o aprofundamento das colocações da língua portuguesa, bem como as demais línguas investigadas.

Notas

¹ “You shall know a word by the company it keeps” (FIRTH, 1957). [Todas as traduções são de nossa responsabilidade].

² “[...] pairs of words that co-occur in close proximity to each other with a frequency greater than chance” (GRANGER, 2018, p. 3).

³ “[...] a collocation is a combination of two items which seem to attract each other and establish a relation of co-occurrence along the syntagmatic axis” (MARTELLI, 2007, p. 25).

⁴ “Differently from totally free combinations, collocations are constituted by elements that are not freely interchangeable; substitution of one of the constituent elements often leads to the generation of a word combination considered unacceptable [...]” (MARTELLI, 2007, p. 26).

⁵ A plataforma está disponível para acesso em: sketchengine.eu.

⁶ O termo *token* corresponde ao número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra.

⁷ É importante ressaltar que cada uma das ferramentas aqui descritas também possui outras funcionalidades e possibilidades de adaptação para outras análises linguísticas.

⁸ A *logDice* é uma medida estatística para identificar colocações baseada na frequência da base e do colocado, além da frequência da colocação completa (coocorrência da base e do colocado).

⁹ *Score* é um cálculo que demonstra quão forte uma colocação é. Quanto maior o *score*, mais forte a colocação. Quando o *score* de uma colocação é baixo, significa que as palavras da colocação também são combinadas com outras palavras frequentemente.

¹⁰ *A commercial operation or company.*

¹¹ *Commercial activity.*

¹² *An agreement entered into by two or more parties for their mutual benefit, especially in a business or political context.*

Referências

BUSINESS. *In: Lexico: Oxford English and Spanish Dictionary, Thesaurus, and Spanish to English Translator.* Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/business>. Acesso em: 08 set. 2020.

DEAL. *In: Lexico: Oxford English and Spanish Dictionary, Thesaurus, and Spanish to English Translator.* Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/deal>. Acesso em: 08 set. 2020.

FILLMORE, C. J. On fluency. *In: FILLMORE, C. et al. Individual differences in language ability and language behavior.* New York: Academic Press, 1979. p. 85-99.

FIRTH, J. R. A synopsis of linguistic theory. *Studies in linguistic analysis.* Oxford: Blackwell, 1957.

GRANGER, S. Formulaic sequences in learner corpora: collocations and lexical bundles. *In: SIYANOVA-CHANTURIA, A.; PELLICER-SANCHEZ, A. Understanding Formulaic Language: a second language acquisition perspective.* Nova Iorque: Routledge, 2018. p. 228-247.

HAUSMANN, F. J. Kollokationen im deutschen Wörterbuch. Ein Beitrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels. *In: BERGENHOLTZ, H.; MUGDAN, J. (Ed.). Lexikographie und Grammatik.* Tübingen: Niemeyer, 1985. p. 118-129.

HAUSMANN, F. J. Wortschatzlernen ist Kollokationslernen. Zum Lehren und Lernen französischer Wortverbindungen. *Praxis des neusprachlichen Unterrichts*, v. 31, p. 395-406, 1984.

KILGARRIFF, A. et al. The Sketch Engine. *In: WILLIAMS, G.; VESSIER, S. (Ed.). Proceedings of the 11th Euralex International Congress.* Lorient: Université de Bretagne-Sud, 2004. p. 105-116.

MARTELLI, A. *Lexical Collocations in Learner English: a Corpus-based Approach.* Alessandria: Edizioni dell'Orso, 2007.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. ReVEL na escola: fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo o mundo sabe? *ReVEL*, v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017. Disponível em: <file:///D:/User/Downloads/7e02a7f4cb22a2e4935d77ae89882e69.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

ORENHA-OTTAIANO, A. *A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável.* 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – FFLCH/USP, São Paulo, 2004.

ORENHA-OTTAIANO, A. Escolhas colocacionais a partir de um Corpus de Aprendizes de Tradução e a importância do desenvolvimento da competência colocacional. *Cadernos de Fraseoloxía Galega*, no prelo.

ORENHA-OTTAIANO, A. The compilation of an Online Corpus-Based Bilingual Collocations Dictionary: motivations, obstacles and achievements. In: E-Lex 2017, 2017, Leiden, Holanda. *Electronic Lexicography in the 21st Century – Proceedings of E-Lex Conference 2017*. Leiden, Holanda, 2017. p. 458-473.

ORENHA-OTTAIANO, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. 2009. 282 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

ORENHA-OTTAIANO, A.; FIEL, R. P. Glossário de colocações da língua geral e especializadas baseado em corpus paralelo: uma contribuição para o ensino de LE e para a tradução. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 44-45, p. 309-332, 2013.

PLATCOL: Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações. Disponível em: <http://www.institucional.grupogbd.com/dicionario/index?locale=pt>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SKETCH ENGINE. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TAGNIN, S. E. O. Collecting data for a bilingual dictionary of verbal collocations: From scraps of paper to corpora research. In: LEWANDOWSKA- TOMASZCZYK, B; MELIA, P. J. (Ed.). *PALC '99: Practical Applications in Language Corpora. Papers from the International Conference at the University of Lodz*. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, 1999. p. 399-407.

Para citar este artigo

REAL, Laís Magalhães; ORENHA-OTTAIANO, Adriane. Obstáculos na tradução de colocações na direção do português para o inglês. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 1, p. 222-243, jan.-abr. 2021.

As autoras

Laís Magalhães Real é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Ibilce/Unesp, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-1188-0846>.

Adriane Orenha-Ottaiano é docente e pesquisadora junto ao Departamento de Letras Modernas, área de Língua Inglesa, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus* de São José do Rio Preto, desde 2010. Possui Pós-Doutorado (PostDoctoral Fellowship) pela Université de Montréal, Canadá

(Bolsa FAPESP – Processo 2018/22943-8). É doutora em Estudos Linguísticos e Literários, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8417-5120>.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida. Além disso, tendo em vista que os dados levantados nesta pesquisa também contribuem para o projeto de pesquisa guarda-chuva *A phraseographical methodology and model for an Online Corpus-Based Multilingual Collocations Dictionary Platform* (Processo FAPESP no 2020/01783-2), manifestamos nossos agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro.